

RELATÓRIO ESTIAGEM Nº 05/2022 – SEAPDR

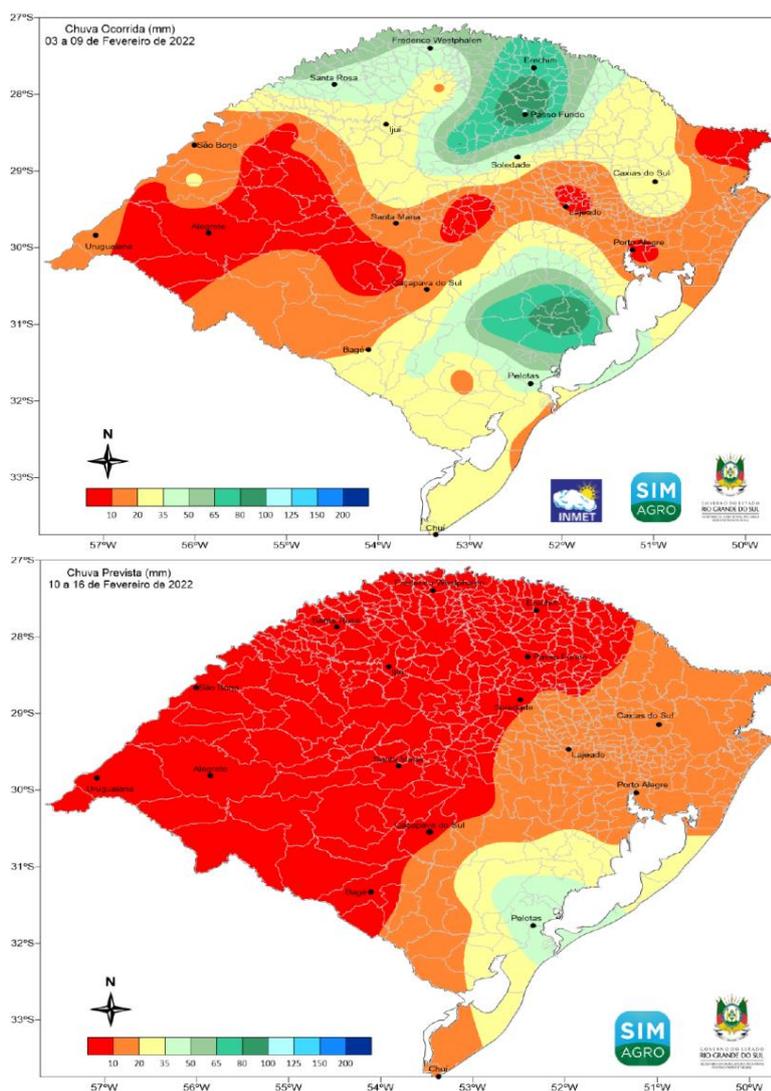
SITUAÇÃO DA ESTIAGEM

A estiagem se prolonga e continua causando perdas na agricultura e pecuária do estado. A extensão é tamanha que a Emater calcula, até o momento, cerca de 257 mil propriedades atingidas pelos efeitos da estiagem, além de aproximadamente 17,3 mil famílias com dificuldades de acesso à água, número que se reduziu pelas ações de prefeituras municipais e do governo do Estado.

Conforme relatórios anteriores os maiores prejuízos são na cultura da soja e milho. Deixarão de serem colhidos mais de 15 milhões de toneladas entre soja e milho com perdas bilionárias diretas para os produtores e indiretas para toda economia estadual com reflexo negativo para o PIB do RS.

PANORAMA CLIMATOLÓGICO DA ÚLTIMA SEMANA E PROJEÇÃO

Conforme se observa nos mapas, a seguir apresentados, do Boletim Integrado Agrometeorológico Nº 06/2022, apesar da ocorrência de chuvas nos primeiros dias de fevereiro, as precipitações tem sido irregulares e os volumes registrados oscilaram entre 15 e 35 mm na maior parte do Estado, com valores inferiores a 10 mm em algumas localidades. Por sua vez, a previsão para 10/2 a 16/2 não apresenta volumes de chuvas bons, especialmente onde a estiagem continua mais grave, ou seja, no Noroeste, Missões e Fronteira Oeste.



DECRETOS EMERGENCIAIS NO RIO GRANDE DO SUL

Chegou a 404 o número de prefeituras que decretaram situação de emergência devido a estiagem, mais cinco ainda apenas com Registro, **totalizando 409 ou seja, 82% dos municípios** que vem sofrendo os efeitos da escassez hídrica. Destes, 354 já tiveram a situação reconhecida pela União. A relação pode ser vista em <https://www.defesacivil.rs.gov.br/estiagem>

EFEITOS DA SECA EM ESTADOS DA REGIÃO SUL E MS

A seca também prejudica as lavouras do estado de Santa Catarina. Segundo a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural - Epagri, a quebra no milho é de 50% no oeste catarinense e na soja em média 30% (dados de 25/1). O impacto financeiro da quebra dessas duas culturas estava em torno de R\$ 4,2 bilhões no estado.

Já no estado do **Paraná**, que publicou decreto estadual de emergência por 180 dias, segundo dados do Departamento de Economia Rural – Deral, da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, as perdas teriam impacto financeiro que pode variar de R\$ 25 a 30 bilhões. A safra de soja no estado teve um avanço na colheita nesta semana e chegou a 15% da área total estimada em 5,6 milhões de hectares. A previsão da produção é de 12,8 milhões de toneladas, redução de 39% em comparação com a expectativa inicial de 21 milhões de toneladas.

No milho primeira safra, a colheita avançou para 19% da área estimada de 437 mil hectares. A expectativa inicial era de produção de 4,3 milhões de toneladas, reduzida para 2,7 milhões de toneladas, quebra de cerca de 37%. No feijão, 1ª safra, estima-se 31% de perdas.

A situação também é preocupante no **Mato Grosso do Sul**, onde o governo do estado emitiu um decreto de emergência para todos os municípios. O levantamento divulgado recentemente pela Conab atualizou a produção de soja do estado para 9,7 milhões de toneladas, quebra de 21,7% quando comparado à projeção inicial, de 12,4 milhões de toneladas.

EFEITOS DIRETOS NOS CULTIVOS E CRIAÇÕES DA AGROPECUÁRIA:

MILHO

Segundo a Emater, 98 mil produtores de milho foram ou estão sendo atingidos pela seca. Até o momento, 128 municípios apresentam perdas maiores de 70% no cultivo. Nas regiões de Frederico Westphalen e Passo Fundo, a perda média é superior a 65% da produtividade inicialmente estimada.

A colheita já foi realizada em 48% da área, 21% está em maturação, 24% entre a floração e o enchimento de grãos, 7% em germinação/desenvolvimento vegetativo e faltavam 2% das áreas a serem semeadas. Na região do tabaco, as chuvas das últimas semanas permitiram a intensificação da semeadura de milho safrinha em sucessão às lavouras de fumo.

Conforme a “Segunda Estimativa da Safra de verão 2021/22”, divulgada pela Emater na última semana, a expectativa de redução da produção é de 54,7%, sendo ajustada de 6,11 para 2,77 milhões de toneladas, redução de cerca de 3,34 milhões de toneladas. Em termos financeiros, a perda dos agricultores chegaria a aproximadamente R\$ 5,29 bilhões.

Em divulgação realizada pela Conab, em seu 5º Levantamento do Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, a estimativa atualizada para o estado do RS é de uma produção de 2,98 milhões de toneladas, redução de cerca de 2,75 milhões de toneladas (48%) em comparação com a estimativa inicial da entidade, de produção de 5,73 milhões de toneladas.

No entanto, com um cenário mais preocupante, a Associação das Empresas Cerealistas do Estado do Rio Grande do Sul – Acergs, estima que a quebra da safra de milho seria de 65%, o que se reflete numa redução de aproximadamente 4 milhões de toneladas, levando em consideração a estimativa inicial de produção da Emater. Em termos financeiros, esta quebra estaria estimada em R\$ 6,3 bilhões aos agricultores, nos preços atuais do grão.

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Quanto ao milho silagem, 65% da área já foi colhida. A produção foi inicialmente estimada em 13,2 milhões de toneladas, ajustada para 5,3 milhões de toneladas, conforme divulgação recente da Emater, quebra de cerca de 59,9%, com redução da qualidade do material ensilado.

SOJA

Conforme a Emater, o número de produtores de soja atingidos pela seca ultrapassa os 88 mil, ou seja quase a totalidade dos plantadores. A maioria dos cultivos apresenta plantas com porte reduzido, perda de folhas, abortamento floral e queda de legumes. Atualmente, 158 municípios apresentam perdas superiores a 50% da produtividade inicialmente estimada, chegando a 90% em alguns casos. Na região de Santa Rosa, a perda é superior a 65% do estimado inicialmente.

As chuvas registradas na maior parte do estado entre os dias 04 e 06/02, ocorreram entre as fases de maior importância para a definição da produtividade, sendo que atualmente 77% das áreas encontram-se entre o florescimento e enchimento de grãos. Uma pequena área, ainda sem expressão estatística, já foi colhida.

No entanto, segundo a entidade, a expectativa de diminuição da produção em relação à projeção inicial de 19,94 milhões de toneladas é de 43,84%, uma perda de aproximadamente 8,7 milhões de toneladas, ajustando a safra para apenas 11,2 milhões de toneladas. Em termos financeiros, a quebra equivale a R\$ 27,8 bilhões aos agricultores.

Conforme o 5º Levantamento do Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, realizado pela Conab, com dados do final de janeiro, a estimativa para o estado do RS era de uma produção de 13,74 milhões de toneladas, redução de cerca de 7,29 milhões de toneladas (34,6%) em comparação com a estimativa inicial da entidade, de produção de 21,03 milhões de toneladas.

No entanto, com um cenário mais preocupante, a Rede Técnica Cooperativa – RTC, projeto que conta com mais de 30 cooperativas agropecuárias do RS, filiadas à Cooperativa Central Gaúcha Ltda – CCGL, estima que a quebra da safra de soja seria de 48,7%. Com base na produção inicial estimada pelo IBGE, de 20,95 milhões de toneladas, a quebra seria de 10,20 milhões de toneladas, o que transformado para resultados financeiros corresponde a uma perda de R\$ 32,4 bilhões.

ARROZ IRRIGADO

Conforme o 5º Levantamento do Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, realizado pela Conab, a estimativa atualizada para o estado do RS é de uma produção de 7,4 milhões de toneladas, redução de cerca de 716,4 mil toneladas, ou seja 9% menor, em comparação com a estimativa inicial da entidade, de produção de 8,14 milhões de toneladas.

De acordo com o relatório da Conab “a estiagem agravou a situação dos reservatórios de água para irrigação, sendo parte significativa das lavouras devendo ser manejada de forma a economizar água, o que reduziu o potencial produtivo. As regiões mais afetadas pela falta de água são a Fronteira Oeste, Campanha e Central. Somente na zona sul as condições são sensivelmente melhores. Na Fronteira Oeste, a mais severamente afetada, estima-se que apenas metade das lavouras tenha água disponível. Na região Central, rios com pouca vazão não têm mais água e as barragens secam rapidamente. No Sul e Planícies Costeiras, onde se utiliza água das lagoas, tem se verificado a salinização nestes locais.”

Outro problema já relatado nos boletins anteriores é a ocorrência de altas temperaturas (por volta de 40 °C), causando abortamento floral.

Segundo a Emater, as fases das lavouras estão em: colheita 1% da área, 10% está em maturação, 27% em enchimento de grãos, 43% em floração e 19% em germinação/desenvolvimento vegetativo.

De maneira geral, segue a preocupação com o nível de água dos mananciais, o que faz os agricultores administrarem a irrigação visando garantir a disponibilidade de água até o final do ciclo.

FEIJÃO 1ª SAFRA

As maiores perdas médias, de mais de 60% da expectativa inicial, estão localizadas nas regiões de Ijuí, Erechim, Frederico Westphalen e Soledade, segundo dados da Emater.

Por sua vez, a Conab, no 5º Levantamento do Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, tem uma estimativa atualizada para o estado do RS de uma produção de 34,7 mil toneladas, redução de cerca de 35 mil toneladas (50,2%) em comparação com a estimativa inicial de produção de 69,7 mil toneladas. A preços atuais representaria perdas de cerca de R\$ 160 milhões aos agricultores.

TABACO

Informações da Afubra estimaram uma redução de 10% em média no RS, sobre a expectativa da safra 21/22 que estava estimada em 265.610 toneladas. A maior quebra se deu nas regiões de plantios mais tardios como Sobradinho e na Metade Sul (Canguçu, Piratini, São Lourenço, Camaquã e outros). Confirmando uma redução de 10%, as perdas diretas aos fumicultores chegariam próximo a R\$ 300 milhões.

CITROS

A estiagem também trouxe perdas na citricultura. No Alto Uruguai, principal região produtora de laranja para suco, a estimativa de redução está entre 20 até 30% da safra 2022. No Vale do Caí, as variedades de bergamotas precoces são as mais afetadas, com tamanhos de frutas menores e um volume total cerca de 20% menor. No Vale do Taquari as perdas são maiores por problemas ocorridos na floração e agravados pela falta de chuvas.

UVA

Segue previsão de que a estiagem causará perdas na produção de uva no Rio Grande do Sul, ao redor de 20% ante uma previsão inicial de 750 mil toneladas de uvas, segundo a UVIBRA.

Esta redução pode gerar prejuízo direto de mais R\$ 300 milhões para 16.800 viticultores do estado. Indiretamente haverá perdas nas indústrias, que deixarão de produzir vinhos, sucos e espumantes.

MAÇÃ

A preocupação dos produtores de maçã, com os efeitos da estiagem prolongada, foi agravada com o incêndio na empresa Schio, em Vacaria, uma das maiores exportadoras do Brasil. Segundo o presidente da Agapomi - Associação Gaúcha de Produtores de Maça, a safra do RS poderia ter uma redução de até 30% no volume da colheita. O clima seco reduziu o tamanho das frutas, o que também prejudica as exportações. Além da falta de água, o calor excessivo deixou as frutas mais amarelas e queimadas do sol.

NOZ-PECÃ

Há relatos de queda de frutos, que estão em fase de crescimento e desenvolvimento. A cultura depende muito de água para enchimento das nozes e a produção deve ser prejudicada pela falta de chuvas e dificuldade para a planta formar a quantidade de frutos que tem potencial.

ERVA-MATE

Segundo o Assessor Técnico da Câmara Setorial da Erva-Mate da SEAPDR, Tiago Fick, as projeções para a produção estadual de erva-mate continuam apontando para uma perda média de aproximadamente 10%, quadro já irreversível, mesmo com o retorno das chuvas. As maiores projeções de prejuízos, em determinados municípios, que eram de 30%, podem ter leve redução desse percentual.

As perdas mais severas ocorrem nos plantios novos, o que não afeta a colheita em si, uma vez que se tratam de áreas ainda não produtivas, mas de perda do investimento do produtor. Há relatos de áreas com perdas próximas de 90% das mudas plantadas por falta de água.

OLERÍCOLAS

Além dos produtores, os consumidores também já estão sentindo o reflexo da estiagem. Nas feiras e mercados, os preços de muitas verduras como folhosas e tomates disparou. Como exemplo, em 13 de janeiro, a dúzia da Alface na CEASA/RS estava em média R\$ 12,00 e passou para R\$ 45,00 no dia 10/2. Segundo dados da Emater, a onda extrema de calor agravou ainda mais a situação de muitos olericultores que sentem os efeitos da estiagem pois, mesmo para os produtores que tem sistemas de irrigação, começou faltar água nos reservatórios, sem falar nos cultivos a campo, bastante prejudicados.

AVICULTURA

A Associação Gaúcha de Avicultura (ASGAV) estima um prejuízo no setor avícola, somente no mês de janeiro de 2022, entre 15 a 22 milhões de reais provenientes de mortalidades, perda de peso dos animais e perda de produção de ovos.

PASTAGENS

As pastagens cultivadas, com poucas exceções, estão praticamente perdidas. Nos locais com irrigação, o consórcio de pastagens anuais e perenes de verão apresentam bom resultado. Isso reforça a importância de investimentos na área de irrigação.

As queimadas seguem preocupando. No município de Alegrete, 20.000 hectares de campo nativo foram atingidos pelas queimadas. Também foram relatados incêndios em pastagens nativas nos municípios de Itacurubi e São Borja.

Nas localidades que apresentaram precipitações nos últimos dias, foi retomado o plantio das pastagens de verão e também iniciou a recuperação das pastagens já implantadas. Contudo, o pleno desenvolvimento dessas áreas dependerá da continuidade das chuvas.

Segundo o Boletim Evento Adverso nº.03, da EMATER/RS, publicado em 11/02, a perda estimada nas pastagens nativas está em cerca de 60% da área, já as perdas nas pastagens cultivadas estão em torno de 64,5%.

BOVINOCULTURA DE CORTE

Nesta atividade, seguem os problemas para dessedentação animal e também as estimativas de quedas nos índices reprodutivos. A oferta de pasto segue baixa e seguem aumentando os relatos

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

de morte de animais por escassez de alimento e/ou água. No município de Itacurubi, foi relatada a morte de 14 animais devido a estiagem, além de perda do estado corporal do rebanho. Na região administrativa da EMATER de Santa Rosa, as precipitações não foram suficientes para propiciar rebrote e crescimento das pastagens. Assim, os animais seguem perdendo peso e em algumas propriedades foi relatada a morte de animais. Já na regional de Pelotas, as chuvas ocorridas melhoraram, de maneira geral a reserva de água em açudes e também proporcionaram melhora nos campos.

Segundo análise semanal publicada pelo Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva (NESPRO-UFRGS) em 10/02, quanto aos preços, com exceção de algumas categorias como terneira e vaca prenhe, por exemplo, estão se mantendo estáveis ou apresentando pequenos aumentos. O mercado mostra sinal de recuperação após algumas semanas de queda em decorrência da seca.

BOVINOCULTURA DE LEITE

A situação segue preocupante nas localidades onde não foram registradas a ocorrência de chuvas ou as mesmas foram insuficientes. Na regional administrativa da EMATER de Bagé, em praticamente todos os municípios, houve queda na produção de leite. Na Fronteira Oeste, foram relatadas mortes de 140 animais por produtores de leite devido à falta de água e alimento. Já na região da Campanha, as precipitações ocorridas favorecerem as pastagens cultivadas e por consequência, a atividade leiteira. Já na regional de Ijuí, a falta de alimento nas propriedades tem forçado a venda de animais para o abate. O aumento da oferta de animais ocasionou uma queda de preços de até 60% para a categoria de bovinos de leite para descarte.

Segundo o Boletim Evento Adverso nº.03, da EMATER/RS, publicado em 11/02, a estiagem afeta de forma mais intensa 33.187 estabelecimentos produtores de leite no RS, onde se estima uma perda média na produção diária de leite de 2,4 milhões de litros.

PISCULTURA E PESCA ARTESANAL

As precipitações ocorridas nos últimos dias, bem como as temperaturas mais amenas, favoreceram a atividade. Na região administrativa da EMATER/RS de Santa Rosa, as chuvas melhoraram os níveis dos açudes. Na região de Porto Alegre, as temperaturas mais amenas facilitaram o manejo e monitoramento dos tanques, principalmente em relação à qualidade da água e alimentação. Já na regional de Ijuí, as chuvas amenizaram os impactos da redução dos volumes nos tanques, contudo ainda não o suficiente. Além disso, a temperatura da água dos tanques segue acima da ideal.

Com relação à pesca artesanal, no município de Tavares, são graves os prejuízos enfrentados pela comunidade que depende da Lagoa de Peixe para sua atividade pesqueira. É estimada a perda de mais de uma tonelada e meia de peixes e cerca de 80% de quebra na safra do camarão rosa. Na regional administrativa da EMATER/RS de Santa Rosa, o nível atual é de -0,09 metros abaixo do normal no Porto de Garruchos, dificultando a atividade da pesca, que foi retomada na semana anterior.

APICULTURA

Na região administrativa da EMATER de Bagé, as baixas precipitações e as altas temperaturas registradas, reduzem as floradas bem como interferem nas atividades das abelhas. No município de Itacurubi, a alimentação das abelhas está disponível apenas nas áreas de eucalipto. Na região da Campanha, devido às temperaturas mais amenas registradas nos últimos dias, foi observada atividade intensa de forrageamento dos enxames, muito embora as floradas ainda estejam restritas às lavouras de soja e algumas áreas de pastagens de leguminosas. Na região de Santa Rosa, as precipitações ocorridas propiciaram o surgimento de novas floradas, no entanto, a estiagem prolongada, refletiu numa queda de 40% da produção de mel. Na região de Santa Maria, no município de Santiago, a seca afetou gravemente os enxames; as rainhas tem apresentado

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

diminuição na postura, devido à falta de alimento. Na região de Pelotas, mais especificamente nos municípios de Pelotas e Arroio do Padre, alguns apicultores ainda estão colhendo e realizando o manejo de verão. Na serra do Sudeste, com o início da florada verão, há uma boa expectativa para a safra de outono, caso as chuvas persistam.

IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS E INDUZIDOS DEVIDO À QUEBRA NA PRODUÇÃO E REDUÇÃO DE RECEITAS DOS PRODUTORES DO SETOR AGROPECUARIO FRENTE A ESTIAGEM NO VERÃO 21/22.

Efeitos indiretos da estiagem:

1. Redução nas vendas do comércio nos municípios;
2. Menor consumo de combustíveis (diesel);
3. Diminuição de transportes de cargas/fretes de produtos agropecuários;
4. Diminuição na arrecadação de impostos pelo Estado e municípios;
5. Redução na venda de máquinas, equipamentos e insumos agrícolas;
6. Necessidade de importação entre 3,5 a 4,0 milhões de toneladas de milho;
7. Aumento dos custos de produção das cadeias de aves, suínos, bovinos e laticínios;
8. Redução de empregos no meio rural e em cidades de pequeno e médio porte. Em 2004, 2005 e 2012, anos de grande diminuição na produção de soja, os números de postos de trabalho não gerados devido à quebra foram, respectivamente: 73.303, 82.350 e 72.335 (dados de trabalho de pesquisadores da FEE – atual DEE/SPGG);
9. Diminuição de trabalho para prestadores de serviços de colheitas, armazenagem, etc;
10. Menor atividade do complexo agroindustrial oleaginoso;
11. Menor exportação de soja e outros produtos agropecuários e de serviços portuários;
12. Problemas para pagamentos de financiamentos bancários, arrendamentos e a fornecedores de insumos, maquinário, combustíveis, etc;
13. Necessidade de refinanciamentos com prazos adequados para poder plantar a próxima safra;
14. Renegociação de dívidas com empresas privadas;
15. Efeitos na qualidade de insumos e tecnologia para próxima safra;
16. Reflexos em algumas culturas frutíferas para a próxima safra;
17. Efeitos multiplicadores diversos na macroeconomia do RS;
18. Abandono da atividade agrícola e êxodo rural.

Equipe técnica

Alencar Rugeri – Diretor Técnico da EMATER/ASCAR

Altamir Mateus Bertollo – Engenheiro Agrônomo da SEAPDR

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária da SEAPDR

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Fernanda Roberta Pereira Tatsch - Engenheira Agrônoma da SEAPDR

Jossana Ceolin Cera – Meteorologista do IRGA

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Paulo Lipp João – Diretor do Departamento de Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural da SEAPDR

Ricardo Felicetti – Diretor do Departamento de Defesa Vegetal da SEAPDR

Róger Frederico Strauss - Engenheiro Agrônomo da SEAPDR

Rosane Collares Moraes – Diretora do Departamento de Vigilância e Defesa Sanitária Animal da SEAPDR

Valdomiro Haas - Engenheiro Agrônomo da SEAPDR